



4º Seminário

Rede de Cidades  
pela Defesa dos  
Direitos da  
Infância



INSTITUTO  
CAMARGO  
CORRÊA

# boletim especial

Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância - 2011



## Cidades em conexão

## Todos juntos

Nos dias 21 a 24 de setembro, na cidade de Guararema, São Paulo, foi realizado o 4º Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância, promovido pelo Instituto Camargo Corrêa em parceria com a InterCement e a construtora Camargo Corrêa. Além de integrar os Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs) e demais participantes do programa Infância Ideal, este 4º seminário também teve como objetivo discutir o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos.

Os representantes dos municípios de Abre Campo (MG), Altamira (PA), Apiaí (SP), Bodoquena (MS), Cabo de Santo Agostinho (PE), Cristalina (GO), Fortaleza (CE), Ijaci (MG), Ipojuca (PE), Jacareí (SP), Juruti (PA), Pedro Leopoldo (MG), Porto Velho (RO), Santana do Paraíso (MG) e São Luís (MA) foram acolhidos de forma lúdica. A música foi o fio condutor para resgatar a memória dos três últimos seminários, apresentando os participantes em clima de celebração da vida.

A abertura oficial do evento, na noite do dia 21, contou com a participação do diretor-executivo do Instituto Camargo Corrêa (ICC), Francisco Azevedo, que acolheu a todos dando boas-vindas, falando da importância das estratégias que os CDCs desenvolvem em sua atuação e citando o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa. "Visão social do Estado, eficácia da empresa e o espírito de luta das organizações sociais. Este tripé caracteriza a importância do trabalho intersetorial e a corresponsabilidade", disse. O gerente da unidade da InterCement em Jacareí (município vizinho a Guararema), Fabrício Granja e o prefeito da cidade de Jacareí, Hamilton Ribeiro, também deram as boas-vindas ressaltando a importância das parcerias. "Para o poder público é um grande desafio fazer integração de políticas, principalmente políticas sociais", afirmou o prefeito.

A maratona contou com ricos momentos de troca de experiência, exposições dos municípios, estudos de caso e debates. Destacamos a apresentação do projeto do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Pedro Leopoldo, na qual uma mesa intersetorial com representantes de diversos segmentos interagiu com uma plateia ávida para discutir aspectos fundamentais das políticas públicas no campo dos direitos humanos de crianças e adolescentes. ■

Por Beto Vieira, do CDC Cabo

## EXPEDIENTE

Este boletim faz parte do projeto CDC Comunica, realizado pelo Instituto Camargo Corrêa (ICC) em parceria com a Oficina de Imagens, e integra o programa Infância Ideal.

**ICC:** Diretor executivo: Francisco de Assis Azevedo. Comunicação: Clarissa Kowalski. Infância Ideal: Juliana Saliba di Thomazo e Ariane Duarte. Contato: [instituto@institutocamargocorrea.org.br](mailto:instituto@institutocamargocorrea.org.br)

**Participantes do 4º Seminário Rede de Cidades:** CDC Apiaí (SP), CDC Bodoquena (MS), CDC Cabo de Santo Agostinho (PE), CDC Ijaci (MG), CDC Ipojuca (PE), CDC Jacareí (SP), CDC Juruti (PA), CDC Pedro Leopoldo (MG), CDC Porto Velho (RO), CDC Santana do Paraíso (MG),

representantes do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente de Abre Campo (MG), Altamira (PA), Cristalina (GO), Fortaleza (CE) e São Luís (MA)

**Oficina de Imagens:** Coordenador executivo: Adriano Guerra. Edição: Carolina Silveira, Filipe Motta e Júlia Marques. Apoio: Eliziane Lara. Site: [www.oficinadeimagens.org.br](http://www.oficinadeimagens.org.br)

**Projeto gráfico:** Renato Kimo. **Diagramação:** Filipe Motta e Júlia Marques. **Imagem da Capa:** InVista **Impressão:** Formato **Tiragem:** 5 mil exemplares

## Integrantes do Instituto Fonte fazem avaliações sobre o 4º Seminário Rede de Cidades

Madelene Barboza e Alexandre Randi comentam a importância do evento e os desafios enfrentados

Por Tereza Carvalho e Cristina Gomes Rodrigues, do CDC Ijaci

O Instituto Fonte é uma organização sem fins lucrativos que busca potencializar iniciativas sociais, através de consultorias, pesquisas e formação dos gestores e profissionais da área. A organização é parceira do Instituto Camargo Corrêa e tem participado da implantação do programa Infância Ideal e da organização dos seminários Rede de Cidades desde a sua primeira edição. Madelene Barboza e Alexandre Randi, integrantes do Instituto Fonte, conversaram conosco sobre o evento. Madelene é sueca, mas vive no Brasil. Tem formação em Relações Internacionais e sempre direcionou seu trabalho para a área social. Alexandre tem formação em Pedagogia e Música Popular e afirma que no Fonte conseguiu contemplar a diversidade e estabelecer os fios do processo que une a música e a área social.



Foto: Filipe Motta/Oficina de Imagens

"O aspecto da representatividade do país e da grande quantidade de pessoas enriquece"

### Como vocês avaliam a importância do seminário dentro do Infância Ideal?

É um momento de troca, de se reconhecer no outro, de se encontrar. É onde o ICC se encontra com todos e vice-versa. Cada seminário é uma modificação na qualidade das discussões. Estabelece relações entre os participantes, contato humano.

### Como foi definido o tema do seminário?

Escolhemos o tema numa reunião junto com o ICC. Foi feita uma leitura sobre o momento e a visão dos municípios, pensando o que seria importante para eles. Os institutos Fonte e Camargo Corrêa apren-

dem juntos a olhar a relação com o mundo, quais desafios e resultados dos projetos. É um privilégio estar no Seminário. É um momento de trocas muito gratificante. A proximidade e a abertura que recebemos da equipe do ICC são muito importantes. Isso ajuda muito a desenvolvermos nosso trabalho. Uma construção que acontece junto fortalece o progresso.

### Quais foram os desafios para essa edição?

O tempo sempre é curto e há diversidade no grupo participante do evento, que contou com cidades onde ainda não foi formado um Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC). Há a questão de regionalismos: cada município é bem específico. Mas a representatividade do país e a grande quantidade de pessoas enriquece. Toda diversidade potencializa.

### O que mudou do primeiro seminário?

No primeiro não tivemos esse grande número de participantes - eram quatro CDCs, no atual temos 15. Mudou conteúdo, dinâmicas, abrangência regional. Cada seminário é único. ■

## Comitês de Desenvolvimento Comunitário apresentam os projetos desenvolvidos em suas cidades e trocam experiências

Apiai, Ijaci, Jacareí, Santana, São Luís e Pedro Leopoldo contaram suas conquistas na área da infância

Durante o 4º Seminário Rede de Cidades, membros dos Comitês de Desenvolvimento Comunitário tiveram a oportunidade de contar sobre as ações que realizam em suas localidades a fim de garantir os direitos de meninos e meninas. O espaço foi de troca de experiências entre os municípios e fortalecimento das ações. Dentre outros projetos, foram apresentadas as iniciativas de capacitação para a Educação Infantil, em Apiai, a criação de uma brinquedoteca, em Ijaci, e o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos, em Pedro Leopoldo. Um grupo de São Luís (MA) contou sua experiência de enfrentamento à violência sexual.

>>Gravidez na adolescência, Jacareí (SP)

Construir ações preventivas junto com adolescentes e suas famílias em relação aos riscos da gravidez nessa fase. Esse é o objetivo do projeto Vida Família, do programa Infância Ideal. Para reduzir a (re)incidência da gravidez na adolescência, o projeto faz a capacitação e formação de adolescentes, jovens multiplicadores e profissionais para atuarem em territórios da região oeste de Jacareí. Entre as ações já desenvolvidas por esse grupo estão encontros com as gestantes adolescentes e sensibilização de escolas, creches e centros de assistência social.

>>Lúdico e lazer, Ijaci (MG)

O CDC Ijaci tem trabalhado forte na valorização do lúdico na infância. Uma das suas principais ações foi a inauguração da brinquedoteca do município, em 2009. A proposta é que seja um espaço de desenvolvimento da capacidade motora, da memória e da percepção de meninos e meninas. Crianças das escolas, da Apae e de faixa etária pré-escolar têm acesso ao equipamento. O CDC Ijaci também tem promovido ruas de lazer com organizações locais. Com isso, traz a discussão de que, sim, lugar de criança também é na rua.



Participantes do seminário durante dinâmica de i

>>Combate à exploração sexual, São Luís (MA)

A experiência trazida por São Luís nos apresentou uma trajetória de luta e compromisso dos diversos atores sociais locais por uma rede de atendimento fortalecida. Eles apresentaram, como principais resultados, a implantação do Complexo de Proteção à Criança e ao Adolescente e do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil. Além disso, mostraram o trabalho de sensibilização da sociedade sobre o fenômeno da violência sexual e o consequente aumento do número de denúncias no município.

Colaboraram com este texto, José Paulo Ferreira (CDC Bodoquena), Fabiana Levi (CDC Ipojuca), Maria Aparecida Pereira Lima (CDC Jacarei), Paula Peti (Conselho Tutelar de Fortaleza), Roberto Dinelli (CDC Pedro Leopoldo), Leonardo Rodrigues (CDC Santana do Paraíso) e Luiz Kleber Luz (CDC Apiaí).



Fotos: Aurélio Araújo/ Fortaleza (CE)

...mica de integração com música-tema do encontro

### >>Educação Infantil, Apiaí (SP)

O CDC articulou-se com as áreas de Educação, Saúde e Assistência Social para atuar com a educação infantil. A construção foi aos poucos. Em 2009, o Instituto Avisa Lá iniciou a formação. Como as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Apiaí ficam ao lado das Unidades Básicas de Saúde (UBS), isso facilitou a participação dos enfermeiros. Na segunda etapa, foi incluído no processo o Grupo Mathema, que trabalha a pré-alfabetização através do lúdico. Destaca-se a relação entre a participação das famílias e a proximidade entre as EMEIs e UBS.

### >> Escola da Gestante, Santana do Paraíso (MG)

O foco no atendimento à gestante e ao recém-nascido foi prioridade elencada pelo CDC no município. Além do CDC, o Escola da Gestante tem como atores no seu desenvolvimento, o poder público municipal e instituições de ensino superior da região. Seu objetivo é buscar a humanização do atendimento à gestante e a aprendizagem significativa dos profissionais de saúde. O projeto foi se consolidando e hoje se tornou política pública de saúde do município. Para os participantes do estudo de caso apresentado durante o Seminário, devemos aprender para ensinar. E isso se dá não só através de capacitações, mas também por meio de vivências e trocas de experiências.

### >> SGD, Pedro Leopoldo (MG)

Uma parceria entre o CDC e a ABMP tornou o projeto Sistema de Garantia dos Direitos (SGD), de fortalecimento da rede de atendimento, em política pública. O envolvimento da assistência social, Ministério Público, Juizado da Infância e ONGs foi prioridade, integrando os vários serviços através de fluxos de atendimento e capacitação dos servidores. Muitos avanços foram induzidos pelo processo de entender a rede e as funções corretas de cada ator. Foi formalizado o reconhecimento das deficiências de cada uma das instituições. Houve aumento da visibilidade do atendimento de cada setor e os trabalhos ganharam responsabilidade compartilhada.



Membros do CDC Pedro Leopoldo apresentam projeto

## Importância do trabalho em rede na área da infância foi o centro de discussões realizadas durante o Seminário

Mesas trouxeram exemplos da articulação entre os atores e reflexões teóricas sobre o tema

Por Roberto Dinelli e Leonardo Oliveira, do CDC Pedro Leopoldo e CDC Santana do Paraíso

A temática de redes foi um dos focos de discussão do 4º Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância. O evento contou com a apresentação de Adriano Guerra, da Oficina de Imagens, que destacou a importância da comunicação para as conexões da rede. Ele dividiu a mesa com a psicóloga Margarete Amorim, que refletiu sobre a atuação descentralizada.

Adriano Guerra apontou a importância da comunicação para a mobilização, entendida como uma forma de construção de imaginários, delimitação dos campos de atuação e compartilhamento de propósitos dos movimentos sociais. Ele falou sobre o trabalho da Rede Andi Brasil, coletivo de dez organizações que atuam na perspectiva de sensibilizar mídia, sociedade e poder público para os direitos da criança e do adolescente.

Adriano ainda comentou o trabalho dos Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs). Ele destacou os boletins dos CDCs como espaços para visibilidade dos grupos e suas ações. Para Adriano, os informativos contribuem para disseminar conhecimentos sobre o Sistema de Garantia dos Direitos (SGD).

Margarete Amorim, que é especialista em clínica de grupos, organizações e redes sociais, fez uma reflexão teórica sobre como as dinâmicas de organização em redes se contrapõem a modos tradicionais de organização de poder. Para a psicóloga, a estrutura das redes, com descentralização, ausência de início e fim, evoca seres reticulares pulverizados. Isso é um contraponto às estruturas de organizações tradicionais, que têm centros que convocam unidade, mas que já não dão conta das dinâmicas sociais contemporâneas. A organização em redes vem se contrapor a algo que não tem funcionado na sociedade, afirmou.

### Software

Numa mesa paralela, Talita Montiel, analista de projetos da Fundação Telefônica, e Giany Povoá, secretária de Assistência Social de Várzea Paulista, apresentaram o Redeca, software que se propõe a auxiliar o atendimento das políticas públicas municipais. A ferramenta facilita o trabalho dos atores do SGD, possibilitando que eles acompanhem todas as etapas de um atendimento social, as atribuições de cada órgão, bem como acessar o histórico dos atendidos. A ideia é que o sistema fortaleça a rede de proteção a crianças e adolescentes. ■



Adriano Guerra (ao centro, de azul) e Margarete Amorim (à direita) debateram sobre organização em redes, comunicação e mobilização

## Representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência debate planos nacionais da área da criança e do adolescente

Para Thelma Oliveira, efetividade de políticas depende da articulação entre atores do Sistema de Garantia

Por Eva Costa Silva e Francineuber Souza, do CDC Juruti

As políticas públicas voltadas para a área da criança e do adolescente, no Brasil, têm buscado se estabelecer sob a orientação de planos nacionais, construídos coletivamente entre o governo e organizações representativas da sociedade civil. Esses documentos buscam, nas suas respectivas áreas de atenção, transformar direitos constituídos em ações concretas. Para a defesa de meninos e meninas, destacam-se o Plano Nacional pela Primeira Infância, o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil.



Foto: Teresa Bianchi/Cristalina (GO)

Thelma Oliveira, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência

A representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Thelma Oliveira, debateu os planos durante o 4º Seminário Rede de Cidades. Para Thelma é numa perspectiva de ação articulada, monitoramento e controle sobre as políticas públicas, que deve atuar o Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes (SGD).

Este Sistema compreende três eixos de atuação. O Eixo da Defesa dos Direitos Humanos congrega os órgãos governamentais e não governamentais, como conselhos tutelares, varas de justiça e sistema de segurança pública. O Eixo da Promoção dos Direitos engloba a política de atendimento dos direitos humanos de crianças e adolescentes, e o Eixo do Controle e Efetivação do Direito é realizado através de instâncias públicas, como conselhos dos direitos de crianças e adolescentes, conselhos setoriais de formulação e controle de políticas públicas, e os órgãos e os poderes de controle interno e externo definidos na Constituição. Para Thelma, é preciso ter uma visão panorâmica da situação da infância. Se-

gundo ela, existem complexidades e, portanto, é preciso articular as políticas públicas sob a existência de um comando único na Política Nacional de Direitos Humanos de crianças e adolescentes.

Apesar das conquistas nas lutas pela garantia de direitos, observa-se que o Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes e sua rede de proteção encontram ainda muitos entraves para tornar efetivas as políticas públicas propostas nos planos. Em sua maioria, as redes de proteção não funcionam ou atuam desarticuladamente.

Mas as discussões surgidas durante a palestra, assim como os projetos apresentados durante o Seminário, apontam para um horizonte de consolidação e universalização de direitos. Portanto, ao escolhermos fazer alguma coisa e nos empoderarmos do papel que o SGD possui e de nossa capacidade humana de transformar a realidade, vamos conseguir tornar isto possível, pois o grande compromisso com esta causa é compreendermos este momento de busca. ■

"Foi muito rico poder discutir a partir de um fato concreto, todos ficaram muito tocados e provocados com a experiência apresentada [brinquedoteca de Ijaci MG]. Todos participaram muito atentos, e os relatos traziam um brilho no olhar."

**Eliana Sísia, coordenadora do Instituto Avisa Lá**



"Conseguimos mesclar os conteúdos, tivemos bons momentos de integração e os novos integrantes foram contagiados por um clima solidário. O formato do seminário foi um ponto forte para essa integração. A presença da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência deu qualidade ao debate e essa qualidade refletiu-se no trabalho dos grupos."

**Juliana Thomazo, coordenadora do programa Infância Ideal**



"É importante esse apoio dado à segurança pública no sentido de prevenir problemas como o enfrentamento à violência sexual."

**Hilton Pinho, Gerente de Inteligência da PM de Rondônia**

"Siyahamba ekukhanyeni kwenkos',  
Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'.  
Siyahamba, hamba, siyahamba, hamba, oh,  
Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'"

Siyahamba, música sul-africana que significa "estamos caminhando" em zulu, e tema do Seminário. Em português: "Caminhando sob a luz de Deus/ Caminhando sob a luz de Deus/ Caminhando, vamos. Caminhando, vamos/ Caminhando sob a luz de Deus"



"Trocar experiências sem perder a identidade: esta é a nossa metodologia. Atuar sempre respeitando a história e a cultura de cada comunidade é uma das nossas crenças."

**Francisco Azevedo, diretor-executivo do Instituto Camargo Corrêa**

Realização:



Altamira (PA)  
Abre Campo (MG)  
Cristalina (GO)  
Fortaleza (CE)  
São Luís (MA)

Parceria:

